FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Pós-graduação em Odontologia

Palloma de Souza Oliveira Ambrósio

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE TOTAL NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: Uma revisão de literatura

IPATINGA, 2025

Palloma de Souza Oliveira Ambrósio

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE TOTAL NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: Uma revisão de literatura

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Prótese dentária.

Área de concentração: Prótese dentária.

IPATINGA, 2025

Palloma de Souza Oliveira Ambrósio

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE TOTAL NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: Uma revisão de literatura

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Prótese dentária.

Área de concentração: Prótese dentária

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída dos seguintes professores:

_____

Coordenador Dr. André Ramos Ferrari

_____

Coordenador Esp. Carlos Henrique de Sá Ziviani

_____

Coordenador Me. Rilton Marlon de Morais

Ipatinga, 02 de Julho de 2025

RESUMO

A perda dentária total impacta significativamente a vida dos indivíduos, comprometendo não apenas a função mastigatória, mas também aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Diante disso, a reabilitação com prótese total surge como uma importante estratégia restauradora, capaz de promover não apenas o retorno da funcionalidade oral, mas também o resgate da autoestima e da qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo avaliar, por meio da literatura científica, os efeitos da reabilitação protética em pacientes edêntulos, com ênfase nas mudanças psicossociais percebidas após o uso das próteses. Trata-se de uma revisão integrativa que analisou diversos estudos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados evidenciam que, embora existam desafios relacionados à adaptação e ao uso prolongado das próteses, a maioria dos pacientes relata melhora significativa na autoestima, na autoconfiança e na participação social. Fatores como acolhimento profissional, acompanhamento contínuo e escuta ativa são determinantes para o sucesso do tratamento. Conclui-se que a prótese total é uma ferramenta fundamental não apenas para restaurar a função oral, mas para promover saúde integral e bem-estar aos indivíduos edêntulos.

Palavras-chave: prótese total, autoestima, reabilitação oral, qualidade de vida, edentulismo.

ABSTRACT

Total tooth loss significantly impacts individuals' lives, affecting not only masticatory function but also emotional, social, and psychological aspects. In this context, total removable dentures emerge as an important rehabilitative strategy, capable of restoring oral function and promoting the recovery of self-esteem and quality of life. This study aims to evaluate, through a review of the scientific literature, the effects of prosthetic rehabilitation in edentulous patients, with an emphasis on the psychosocial changes perceived after the use of dentures. This is an integrative review that analyzed various studies published between 2015 and 2025. The findings show that although there are challenges related to adaptation and long-term use of dentures, most patients report significant improvement in self-esteem, self-confidence, and social engagement. Factors such as professional support, ongoing follow-up, and empathetic communication are key to the success of the treatment. It is concluded that total dentures are essential tools not only for restoring oral function but also for promoting overall health and well-being in edentulous individuals.

Keywords: complete denture, self-esteem, oral rehabilitation, quality of life, edentulism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....6

2. REVISÃO DE LITERATURA.....9

2.1 Envelhecimento populacional e edentulismo.....9

2.2 Impactos psicossociais da perda dentária.....10

2.3 Reabilitação oral com prótese total.....11

2.4 Avaliação da qualidade de vida e satisfação protética.....12

2.5 Barreiras no uso e manutenção das próteses totais.....13

2.6 A importância do acolhimento e da abordagem humanizada.....14

2.7 Políticas públicas e acesso à reabilitação oral.....14

2.8 Relação entre edentulismo e alimentação/nutrição em idosos.....15

2.9 Envelhecimento ativo e saúde bucal.....15

3. METODOLOGIA.....17

4. RESULTADOS.....18

5. DISCUSSÃO.....29

6. CONCLUSÃO.....34

REFERÊNCIAS.....35

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se tornado uma realidade global e crescente no Brasil. Esse processo traz consigo uma série de desafios no campo da saúde, dentre os quais a saúde bucal merece destaque. A perda dentária, especialmente a perda total, impacta significativamente a vida do idoso, comprometendo funções básicas como mastigação, fonação e estética facial. Mais do que alterações físicas, o edentulismo compromete a autoestima, a sociabilidade e a qualidade de vida desses indivíduos (XAVIER et al., 2019; CORREA et al., 2015; RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023).

O edentulismo é muitas vezes visto como uma consequência natural do envelhecimento, o que contribui para a negligência da saúde bucal entre idosos. No entanto, estudos demonstram que essa condição está fortemente associada à falta de acesso a serviços odontológicos, à baixa escolaridade e a condições socioeconômicas precárias. Assim, o edentulismo torna-se não apenas um problema clínico, mas também social e de saúde pública (VIEIRA et al., 2023; MIRANZI et al., 2024; LIMA; ALMEIDA; AQUINO, 2025).

A reabilitação oral com prótese total removível representa uma alternativa viável, acessível e amplamente utilizada no Brasil. Além de restaurar a função mastigatória e fonética, as próteses são capazes de resgatar a estética facial e a confiança social do paciente. Contudo, o sucesso dessa reabilitação vai além do aspecto técnico, envolvendo também o acolhimento das necessidades emocionais e subjetivas do idoso (CRUZ et al., 2025; GHAZZAR et al., 2025; JUNIOR; CARDOSO, 2021).

A satisfação com a prótese está diretamente relacionada à percepção do paciente sobre conforto, estabilidade, estética e adaptação funcional. Diversos estudos apontam que a autoestima e a qualidade de vida melhoram consideravelmente após a reabilitação com prótese total, desde que haja uma boa adaptação e expectativa realista por parte do paciente (ALMEIDA et al., 2024; PASSALACQUA et al., 2017; OLIVEIRA, et al., 2021; IZAQUE et al., 2021).

Instrumentos como o WHOQOL-BREF e o OHIP-14 têm sido amplamente empregados em pesquisas para avaliar o impacto das condições bucais na qualidade

de vida de pacientes idosos. Esses questionários multidimensionais possibilitam mensurar não apenas aspectos físicos, como dor e funcionalidade mastigatória, mas também domínios psicossociais, como autoestima, imagem corporal e relações interpessoais. Estudos demonstram que a reabilitação com prótese total está associada a uma melhora significativa nos escores desses instrumentos, especialmente nos domínios psicológico e social, reforçando o papel da reabilitação oral no bem-estar subjetivo e na reconstrução da dignidade e identidade dos indivíduos edêntulos (LEÃO et al., 2019; MARTINS et al., 2023; NASCIMENTO; FARIAS; BRASIL, 2020).

Apesar da importância da prótese total removível, ainda existem desafios relacionados ao acesso, à manutenção e à adesão ao tratamento. Muitos pacientes abandonam o uso das próteses devido a desconforto, dor, baixa retenção ou expectativas frustradas. A relação entre o cirurgião-dentista e o paciente torna-se, então, essencial para o sucesso do tratamento, pois envolve empatia, escuta ativa e orientação clara quanto às limitações e benefícios do uso da prótese (ALHAKIM et al., 2025; ARAUJO et al., 2024; CORREA; ARAUJO, 2024).

Além disso, o avanço da idade pode gerar alterações fisiológicas e motoras que dificultam a adaptação à prótese total, como reabsorção óssea acentuada, ressecamento da mucosa oral e perda de força muscular. Tais fatores devem ser considerados no planejamento clínico e na abordagem do profissional, visando promover uma reabilitação funcional e emocionalmente eficaz (BARRETO et al., 2019; MEDEIROS, 2019; OLIVEIRA, 2021).

Diante desse cenário, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos não apenas à técnica, mas também às dimensões subjetivas do tratamento protético. O resgate da autoestima, o fortalecimento do vínculo social e a recuperação da autopercepção positiva são aspectos centrais para o envelhecimento saudável e para o cuidado humanizado ao idoso (TARIQ et al., 2024; MIRANZI et al., 2024; VIEIRA et al., 2023).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura científica atual, os efeitos da reabilitação com prótese total na autoestima e na qualidade de vida de pacientes idosos, abordando fatores técnicos, emocionais e sociais que

interferem na experiência do uso protético (CRUZ et al., 2025; RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023; GHAZZAR et al., 2025).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Envelhecimento populacional e edentulismo

O envelhecimento populacional é um fenômeno global impulsionado pela queda das taxas de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2030 haverá mais idosos do que crianças no país, configurando uma transição demográfica acelerada. Esse processo gera impactos diretos no sistema de saúde, exigindo atenção especial às condições crônicas que afetam a população idosa, incluindo aquelas relacionadas à saúde bucal (RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023; MIRANZI et al., 2024).

O edentulismo, particularmente o total, representa uma das manifestações mais evidentes do descuido acumulado com a saúde bucal ao longo da vida. Trata-se de uma condição irreversível, marcada pela perda de todos os dentes naturais, que afeta principalmente pessoas com histórico de exclusão social, baixa escolaridade e acesso limitado a cuidados odontológicos. Estudos apontam que o Brasil ainda possui altos índices de edentulismo entre pessoas com mais de 60 anos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, refletindo desigualdades históricas no acesso a políticas públicas de saúde bucal (VIEIRA et al., 2023; LIMA; ALMEIDA; AQUINO, 2025; LEÃO et al., 2019).

Embora seja muitas vezes encarado como um evento natural do envelhecimento, o edentulismo deve ser compreendido como um indicativo de falhas na promoção da saúde ao longo da vida. A perda dentária em idosos compromete não apenas a função mastigatória e a estética facial, mas também aspectos emocionais, sociais e nutricionais. Indivíduos edêntulos tendem a restringir sua dieta, apresentar dificuldades de fala e enfrentar barreiras na interação social, o que pode levar ao isolamento e à redução da autoestima. Além disso, há forte associação entre edentulismo e autopercepção negativa da própria saúde bucal, conforme demonstrado por diversos estudos nacionais (CORREA; ARAUJO, 2024; NASCIMENTO; FARIAS; BRASIL, 2020; MARTINS et al., 2023).

2.2 Impactos psicossociais da perda dentária

A perda dentária, especialmente em sua forma total, afeta muito mais do que a função mastigatória ou a estética facial. Ela compromete profundamente o bem-estar psicológico e social do indivíduo, impactando sua autoimagem, autoestima, relações interpessoais e participação em ambientes coletivos. A boca é uma estrutura com grande valor simbólico, relacionada à expressão emocional, ao sorriso e à identidade individual; sua mutilação acarreta alterações na forma como o sujeito percebe a si mesmo e é percebido pelos outros (MEDEIROS, 2019; CRUZ et al., 2025).

Diversos estudos apontam que a ausência dentária pode gerar sentimentos de vergonha, constrangimento, insegurança e isolamento social. A dificuldade de se alimentar em público, a alteração na fala e o comprometimento da estética facial muitas vezes levam o idoso a evitar situações de convívio, restringindo sua vida social e afetiva. Essa retração social pode contribuir para quadros de tristeza persistente e até depressão, evidenciando a relação direta entre edentulismo e sofrimento psíquico (OLIVEIRA et al., 2021; ALHAKIM et al., 2025; GHAZZAR et al., 2025).

Além disso, o edentulismo está fortemente relacionado à autopercepção negativa da saúde bucal, o que influencia diretamente a forma como o idoso avalia sua própria saúde geral. A ausência de dentes pode ser interpretada como sinal de envelhecimento acelerado, desleixo ou descuido, o que agrava os sentimentos de inferioridade e fragilidade. Em muitos casos, essa percepção negativa é alimentada por fatores socioculturais e estéticos que valorizam a juventude e a integridade física como sinônimo de saúde e aceitação (LEÃO et al., 2019; OLIVEIRA, 2021; PASSALACQUA et al., 2017).

Pesquisas recentes, como a de Martins et al. (2023), demonstram que o impacto psicossocial da perda dentária é ainda mais significativo quando não ocorre acompanhamento psicológico, social ou odontológico adequado. A ausência de acolhimento e de estratégias de enfrentamento pode fazer com que o indivíduo não apenas se resigne à sua condição, mas internalize sentimentos de inutilidade e baixa valorização pessoal. Tais achados reforçam a importância de compreender o edentulismo sob uma ótica interdisciplinar, que inclua a subjetividade e o contexto social do idoso como parte do cuidado clínico (MARTINS et al., 2023; TARIQ et al., 2024; CORREA et al., 2015).

2.3 Reabilitação oral com prótese total

A reabilitação oral com prótese total removível é um procedimento tradicional, acessível e de ampla aplicação clínica, especialmente entre a população idosa edêntula. Seu objetivo não se limita à restauração da função mastigatória e estética facial, mas abrange também aspectos psicossociais e emocionais do paciente, como autoestima, identidade e participação social. A complexidade do tratamento vai além da técnica clínica, exigindo do profissional uma compreensão empática das limitações físicas, emocionais e sociais que envolvem o uso da prótese (ALMEIDA et al., 2024; IZAQUE et al., 2021; JUNIOR; CARDOSO, 2021).

A adaptação à prótese total é um processo multifatorial que depende da habilidade do profissional, da anatomia do paciente e, sobretudo, de sua disposição física e emocional para aceitar o dispositivo. Entre os principais desafios clínicos estão a reabsorção óssea alveolar, a instabilidade da prótese inferior, a dificuldade de retenção e o desconforto nas regiões mucosas. Esses fatores, associados ao envelhecimento natural dos tecidos orais e à redução da produção salivar, dificultam a adaptação funcional e exigem reavaliações frequentes (BARRETO et al., 2019; OLIVEIRA, 2021; MEDEIROS, 2019).

Muitos pacientes iniciam o tratamento com expectativas irreais sobre os resultados da reabilitação protética. Esperam recuperar a eficiência mastigatória e a estética como se fossem dentes naturais, o que pode gerar frustração caso não recebam orientações claras e realistas. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado à comunicação entre o dentista e o paciente. Quando há vínculo, escuta ativa e empatia, a adesão ao uso da prótese é maior, e o processo de adaptação torna-se mais tranquilo (ALHAKIM et al., 2025; TARIQ et al., 2024; CRUZ et al., 2025).

A estética dental é uma das maiores motivações para a procura pela prótese total. O resgate do sorriso é frequentemente associado à recuperação da autoestima, da autoconfiança e da identidade social. Muitos idosos relatam voltar a sorrir em fotos, frequentar eventos e manter relações afetivas após a instalação da prótese. A percepção estética está diretamente ligada ao bem-estar emocional, sendo um fator determinante para a satisfação com o tratamento (MARTINS et al., 2023; LEÃO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2021).

Mais do que um dispositivo restaurador, a prótese total representa, para muitos idosos, um símbolo de reintegração social. Ela possibilita que o indivíduo participe novamente de refeições coletivas, converse com segurança e recupere sua autonomia. Estudos qualitativos demonstram que a prótese é percebida como um resgate da dignidade, especialmente para idosos que vivenciaram longos períodos de exclusão devido à ausência dentária. Nesse sentido, a prótese atua como uma tecnologia de cuidado que transcende a função mecânica e toca dimensões subjetivas e afetivas (CORREA; ARAUJO, 2024; PASSALACQUA et al., 2017; GHAZZAR et al., 2025).

2.4 Avaliação da qualidade de vida e satisfação protética

A avaliação do impacto da reabilitação com prótese total na vida do paciente exige instrumentos específicos, que permitam compreender as dimensões físicas, funcionais, emocionais e sociais envolvidas no uso da prótese. Nos últimos anos, a odontologia tem avançado na adoção de instrumentos validados de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, como o OHIP-14 (Oral Health Impact Profile) e o WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life – breve). Esses instrumentos oferecem dados objetivos sobre como a condição bucal influencia o cotidiano dos pacientes, indo além de aspectos clínicos (NASCIMENTO; FARIAS; BRASIL, 2020; LEÃO et al., 2019; CRUZ et al., 2025).

O OHIP-14, versão reduzida do OHIP-49, é o instrumento mais utilizado para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Ele investiga domínios como limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física e social. Já o WHOQOL-BREF fornece uma visão mais ampla da qualidade de vida geral, incluindo fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Ambos os instrumentos têm demonstrado sensibilidade para detectar melhorias na vida de idosos após a instalação da prótese total, especialmente nos aspectos emocionais e de convívio social (MARTINS et al., 2023; PASSALACQUA et al., 2017; IZAQUE et al., 2021).

A satisfação com a prótese total depende de uma combinação de fatores objetivos e subjetivos. Entre os fatores objetivos, destacam-se o conforto, a estabilidade da prótese, a estética, a função mastigatória e a ausência de dor. Já entre os subjetivos,

estão as expectativas do paciente, sua percepção estética, seu estado emocional e seu histórico de vida. Pacientes bem orientados, que compreendem as limitações e possibilidades da prótese, tendem a apresentar maior satisfação e adesão ao uso contínuo (OLIVEIRA, 2021; ARAUJO et al., 2024; ALMEIDA et al., 2024).

A literatura também aponta que a satisfação protética está associada ao grau de autonomia do paciente, à sua capacidade de lidar com frustrações e ao nível de apoio social recebido. Indivíduos com boa rede de apoio familiar ou institucional, acesso a revisões periódicas e acompanhamento multiprofissional demonstram melhores desfechos em relação ao uso da prótese. Além disso, quanto maior a valorização pessoal do sorriso e da aparência, maior a influência da prótese na autoestima e, por consequência, na qualidade de vida (CORREA; ARAUJO, 2024; TARIQ et al., 2024; GHAZZAR et al., 2025).

2.5 Barreiras no uso e manutenção das próteses totais

Apesar dos benefícios comprovados, o uso da prótese total pode ser comprometido por diversas barreiras de ordem física, emocional e socioeconômica. Um dos principais obstáculos relatados pelos idosos é a dificuldade de adaptação ao dispositivo, especialmente quando há reabsorção óssea acentuada ou presença de lesões na mucosa oral. Além disso, a má retenção da prótese inferior é uma queixa recorrente, o que pode causar insegurança ao falar, mastigar ou sorrir, levando ao abandono parcial ou total do uso (BARRETO et al., 2019; CRUZ et al., 2025; OLIVEIRA, 2021).

Além dos fatores clínicos, existem barreiras subjetivas importantes. A vergonha de usar uma prótese removível, o medo de parecer “velho” e a resistência em aceitar a nova imagem corporal são aspectos que dificultam a aceitação. Há também dificuldades econômicas na substituição ou manutenção da prótese, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade. A ausência de políticas públicas eficazes para acompanhamento protético contribui para a manutenção de dispositivos desgastados, mal adaptados e prejudiciais à saúde bucal (MEDEIROS, 2019; RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023; VIEIRA et al., 2023).

2.6 A importância do acolhimento e da abordagem humanizada

A relação entre o profissional de odontologia e o paciente idoso deve ser pautada pelo acolhimento, escuta ativa e respeito às singularidades do envelhecimento. A abordagem humanizada é essencial para a criação de vínculos, fortalecimento da confiança e maior aceitação da prótese. Profissionais sensíveis às questões emocionais dos pacientes conseguem não apenas tratar, mas também cuidar, favorecendo a adesão ao tratamento e melhorando a experiência subjetiva do uso protético (ALHAKIM et al., 2025; ARAUJO et al., 2024; TARIQ et al., 2024).

A falta de empatia durante o atendimento pode gerar sentimentos de rejeição, inferioridade e inutilidade no idoso. Por outro lado, quando há empatia, paciência e comunicação clara, muitos pacientes relatam se sentirem respeitados, escutados e valorizados. esse tipo de abordagem não apenas melhora os resultados clínicos, como também contribui para a autonomia e o fortalecimento da autoestima (OLIVEIRA et al., 2021; GHAZZAR et al., 2025; PASSALACQUA et al., 2017).

2.7 Políticas públicas e acesso à reabilitação oral

O acesso à reabilitação oral por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um avanço importante nas políticas públicas de saúde bucal no Brasil. A criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e a ampliação das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Básica têm possibilitado a oferta gratuita de próteses totais removíveis em diversas regiões. No entanto, ainda existem desigualdades significativas na distribuição dos serviços, tanto em relação à oferta quanto à qualidade do atendimento (VIEIRA et al., 2023; LIMA; ALMEIDA; AQUINO, 2025).

Estudos apontam que muitas regiões do país carecem de estrutura física, materiais e profissionais capacitados para a confecção e acompanhamento adequado das próteses. Além disso, a alta demanda e a limitação orçamentária comprometem a continuidade do cuidado, fazendo com que muitos pacientes recebam a prótese sem o devido preparo, orientação ou revisões periódicas. A ampliação e qualificação dos serviços públicos de prótese são essenciais para garantir não apenas o acesso, mas a efetividade do tratamento (RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023; LEÃO et al., 2019; NASCIMENTO; FARIAS; BRASIL, 2020).

2.8 Relação entre edentulismo e alimentação/nutrição em idosos

O edentulismo está fortemente associado à alteração dos hábitos alimentares e à redução na ingestão de alimentos saudáveis. A ausência de dentes compromete a capacidade mastigatória, levando o idoso a evitar alimentos fibrosos, crus ou mais consistentes, como carnes, vegetais crus e grãos integrais. Em consequência, há maior consumo de alimentos pastosos, industrializados e ricos em carboidratos refinados, o que pode resultar em déficits nutricionais importantes, como carência de proteínas, vitaminas do complexo B, ferro e cálcio (MIRANZI et al., 2024; LIMA; ALMEIDA; AQUINO, 2025; XAVIER et al., 2019).

Além das consequências nutricionais, há o impacto subjetivo relacionado à alimentação. Muitos idosos relatam frustração e tristeza por não conseguirem mais participar plenamente de refeições em família ou eventos sociais com comida compartilhada, o que reforça o isolamento. A reabilitação com prótese total, embora não restitua completamente a função mastigatória natural, possibilita uma melhora significativa na capacidade de trituração e na confiança para se alimentar em público. Essa mudança promove não apenas ganhos nutricionais, mas também psicológicos e sociais, fortalecendo o vínculo do idoso com sua rede de apoio (CRUZ et al., 2025; RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023).

Estudos sugerem que a adaptação precoce da prótese e o acompanhamento nutricional concomitante favorecem melhores desfechos clínicos e aumento da satisfação com o tratamento. Dessa forma, a odontologia e a nutrição devem atuar de forma interdisciplinar, visando garantir um envelhecimento mais saudável e com autonomia alimentar preservada (VIEIRA et al., 2023; OLIVEIRA, 2021).

2.9 Envelhecimento ativo e saúde bucal

O conceito de envelhecimento ativo, definido pela Organização Mundial da Saúde, refere-se ao processo de otimização das oportunidades para saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Nesse contexto, a saúde bucal é um dos pilares fundamentais, uma vez que influencia diretamente aspectos como alimentação, comunicação, autoestima e inclusão social (VIEIRA et al., 2023; LEÃO et al., 2019).

O edentulismo, quando não tratado adequadamente, pode ser considerado uma forma de exclusão funcional, que limita a autonomia e compromete o envelhecimento com dignidade. A ausência dentária é frequentemente percebida como um sinal de descuido ou decadência física, o que reforça estigmas e sentimentos de desvalorização social. A reabilitação com prótese total, quando realizada com qualidade técnica e apoio emocional, pode representar um instrumento de resgate da cidadania, devolvendo ao idoso o sorriso, a autoconfiança e a possibilidade de continuar participando ativamente da sociedade (NASCIMENTO; FARIAS; BRASIL, 2020; IZAQUE et al., 2021).

Além disso, programas de saúde pública voltados para a terceira idade que incluem avaliação e reabilitação bucal têm mostrado resultados promissores na promoção do envelhecimento ativo, especialmente quando articulados com práticas educativas e apoio psicossocial contínuo. A valorização da saúde bucal no envelhecimento é, portanto, fundamental para garantir equidade, inclusão e bem-estar (PASSALACQUA et al., 2017; LIMA; ALMEIDA; AQUINO, 2025).

3. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura que visa reunir e analisar dados sobre o uso de próteses totais removíveis em pacientes idosos, com foco em seus aspectos funcionais, psicossociais e impacto na autoestima e qualidade de vida. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar, BVS e LILACS, utilizando palavras-chave e descritores como: “prótese total”, “autoestima”, “qualidade de vida”, “idosos”, “edentulismo”, “reabilitação oral”, bem como seus equivalentes em inglês: “complete denture”, “self-esteem”, “quality of life”, “elderly” e “edentulism”.

Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com relevância clínica ou revisões com abordagem metodológica clara. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos com texto completo disponível, que tratassem diretamente da relação entre prótese total e qualidade de vida, autoestima ou aspectos psicossociais do paciente idoso. Foram excluídos estudos fora do período estipulado, sem texto completo, com foco exclusivo em prótese parcial, implantes ou sem relação direta com o tema.

Após triagem dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e organizados tematicamente. A análise dos dados foi feita de forma crítica e comparativa, considerando categorias como adaptação funcional, satisfação protética, estética, autoestima, aspectos psicossociais e políticas públicas. Essa abordagem permitiu discutir os avanços, limitações e contribuições da prótese total removível no contexto da odontologia geriátrica contemporânea.

4. RESULTADOS

Corrêa et al. (2015) realizaram um estudo de abordagem qualitativa com o objetivo de analisar a percepção de usuários de prótese total sobre as mudanças na autoestima e qualidade de vida após a reabilitação oral. Foram entrevistados 15 pacientes edêntulos atendidos em um centro de especialidades odontológicas, utilizando roteiro semiestruturado e análise de conteúdo. Os relatos revelaram que a perda dentária afetou intensamente a autoestima, provocando sentimentos de inferioridade, vergonha ao sorrir e retração social. Após a instalação da prótese, os participantes relataram melhora significativa na autoconfiança, no convívio familiar e na participação em atividades sociais, destacando o resgate da identidade e da dignidade. A valorização estética e a possibilidade de mastigar novamente alimentos antes evitados foram elementos frequentemente mencionados. O estudo concluiu que a reabilitação com prótese total vai além do aspecto funcional, sendo um instrumento de reintegração social e emocional, especialmente quando o paciente é acolhido com empatia durante o tratamento odontológico.

Passalacqua et al. (2017) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de discutir o impacto do uso de próteses totais removíveis na autoestima e na qualidade de vida de idosos. Os autores analisaram estudos que abordaram a percepção subjetiva dos pacientes quanto à reabilitação oral, com foco nos benefícios psicossociais associados ao uso das próteses. Os resultados indicaram que, embora o edentulismo cause prejuízos significativos à função mastigatória, à fala e à estética, a reabilitação com prótese total está associada a melhorias consideráveis na autoestima, no bem-estar emocional e na integração social. No entanto, a adaptação ao dispositivo varia conforme o perfil psicológico do paciente, a qualidade da prótese e o suporte profissional durante o tratamento. A revisão reforça que a satisfação não depende apenas do aspecto funcional, mas também do acolhimento, da comunicação clara entre profissional e paciente e da valorização das expectativas individuais. O estudo conclui que a prótese total, quando bem planejada e acompanhada de suporte humano, representa uma ferramenta eficaz para resgatar a confiança e a dignidade de pacientes edêntulos.

Barreto et al. (2019) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de investigar os impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a reabilitação com próteses convencionais e implantossuportadas. A análise de 20 artigos publicados entre 2008 e 2018 revelou que a perda dentária afeta significativamente a autoestima e o convívio social, especialmente quando os dentes ausentes estão localizados na região anterior da arcada. Pacientes reabilitados com implantes demonstraram maior preocupação estética, mas também relataram níveis mais elevados de depressão e exigência quanto aos resultados. Em contrapartida, usuários de próteses removíveis apresentaram menor cobrança estética e, muitas vezes, níveis semelhantes de satisfação, desde que a retenção e o conforto estivessem adequados. O estudo destacou que fatores como percepção individual, expectativas frente ao tratamento e localização dos dentes perdidos influenciam diretamente a resposta emocional do paciente, sendo a estética um componente crucial para o sucesso da reabilitação e para a qualidade de vida dos indivíduos edêntulos.

Leão et al. (2019) realizaram um estudo transversal com 15 idosos usuários de próteses dentárias, matriculados na Universidade da Maturidade de Gurupi, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida desses indivíduos por meio do instrumento WHOQOL-BREF. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (73%), com idade superior a 60 anos e baixa escolaridade. Os resultados indicaram que o domínio psicológico obteve a maior média de escore (11,11±1,61), seguido pelo domínio das relações sociais, físico e, por fim, ambiental, que apresentou o menor escore (9,10±1,27). Os entrevistados relataram impactos positivos das próteses na autoestima, interação social e imagem corporal, embora dificuldades financeiras e de acesso à informação tenham sido associadas à pior qualidade de vida. A maioria relatou insatisfação com a saúde e considerou sua qualidade de vida como regular ou ruim. O estudo concluiu que as próteses dentárias influenciam significativamente nos aspectos subjetivos da qualidade de vida, especialmente quando há boa adaptação e estabilidade funcional, sendo necessária uma abordagem interdisciplinar que considere também os fatores psicossociais do paciente.

Medeiros (2019) desenvolveu uma revisão de literatura com o objetivo de analisar os principais fatores envolvidos na adaptação de próteses totais em pacientes edêntulos, bem como os impactos psicológicos associados ao processo reabilitador. A revisão

incluiu artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2008 e 2018. Os resultados apontaram que a adaptação às próteses totais é multifatorial, envolvendo aspectos físicos como retenção, estabilidade e função mastigatória, mas também fatores subjetivos como expectativas do paciente, histórico emocional e vínculo com o profissional. Muitos pacientes relataram dificuldades iniciais, como desconforto, insegurança ao mastigar e constrangimento ao falar, que tendem a diminuir com o tempo, desde que haja acompanhamento adequado. O estudo destacou que a reabilitação oral com prótese total pode promover melhora significativa na autoestima, no bem-estar emocional e na reintegração social do paciente, desde que o cirurgião-dentista esteja atento às dimensões psicossociais envolvidas no tratamento.

Xavier et al. (2019) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a influência do edentulismo na qualidade de vida dos indivíduos sob a perspectiva psicossocial. Os resultados evidenciaram que a perda dentária compromete diretamente a estética, a mastigação, a fala e o convívio social, provocando impactos negativos significativos na autoestima, nas relações interpessoais e na percepção de bem-estar. Os pacientes edêntulos relataram sentimentos de vergonha, insegurança e isolamento, demonstrando que o edentulismo vai além de um problema funcional, assumindo também um caráter emocional e social. O uso de próteses dentárias foi apontado como uma estratégia eficiente de reabilitação, contribuindo para a melhora da autoimagem e da autoconfiança, embora a satisfação com o tratamento varie conforme as expectativas individuais e a adaptação ao dispositivo. O estudo conclui que o edentulismo afeta profundamente a qualidade de vida e que a reabilitação oral deve considerar, além da função, os aspectos subjetivos e psicossociais do paciente.

Nascimento, Farias e Brasil (2020) realizaram um estudo transversal com abordagem quantitativa, envolvendo 69 idosos residentes em uma instituição de longa permanência no município de Campina Grande – PB, com o objetivo de avaliar a associação entre edentulismo, uso de próteses e qualidade de vida relacionada à saúde bucal, utilizando o instrumento GOHAI (Geriatric Oral Health Assessment Index). Os resultados revelaram que 79,7% dos idosos eram totalmente edêntulos e 53,6% não utilizavam nenhum tipo de prótese. A média geral do GOHAI foi de 29,8, indicando impacto negativo na saúde bucal percebida. Idosos que utilizavam prótese apresentaram escores significativamente melhores nos domínios físico e psicológico, destacando melhora na alimentação, na autopercepção e na autoestima. O estudo

concluiu que o edentulismo está associado à pior qualidade de vida, enquanto o uso de prótese dentária, mesmo em ambientes institucionais, contribui para o bem-estar físico, emocional e social dos idosos, reforçando a importância de políticas públicas que garantam acesso à reabilitação oral nesse grupo populacional.

Izaque et al. (2021) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de descrever o impacto do edentulismo na saúde oral e geral dos indivíduos. Os resultados evidenciaram que a perda total dos dentes naturais está associada a uma série de consequências negativas, incluindo prejuízos funcionais, nutricionais, estéticos, psicológicos e sociais. O edentulismo compromete diretamente a eficiência mastigatória e a nutrição, impactando negativamente o estado geral de saúde, além de se associar ao risco aumentado de doenças sistêmicas como diabetes, obesidade, hipertensão e doenças cardiovasculares. Também se destacaram repercussões importantes na autoestima, nas relações sociais e na saúde mental dos pacientes edêntulos, com relatos de vergonha, isolamento e sintomas depressivos. Mesmo com a utilização de próteses, os pacientes continuam a enfrentar limitações funcionais significativas. O estudo conclui que o edentulismo representa um grave problema de saúde pública no Brasil, principalmente entre a população idosa, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção da perda dentária e promoção da saúde bucal na atenção básica.

Júnior e Cardoso (2021) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de abordar os impactos psicossociais do uso de próteses totais em pacientes idosos. A análise dos artigos selecionados evidenciou que a perda dentária afeta negativamente a autoestima, a comunicação e o convívio social dos indivíduos, além de comprometer a mastigação e a estética facial. Após a instalação das próteses, a maioria dos pacientes relatou melhora na autopercepção, retomada da vida social e maior segurança para sorrir e falar em público. No entanto, o processo de adaptação à prótese foi descrito como desafiador para muitos, exigindo paciência, apoio do profissional e acompanhamento contínuo. Os autores destacam que o sucesso da reabilitação está ligado não apenas à qualidade técnica da prótese, mas também à escuta acolhedora e ao vínculo estabelecido entre dentista e paciente. O estudo conclui que a reabilitação oral com prótese total tem impacto direto e positivo na qualidade de vida do idoso, desde que seja conduzida de forma humanizada e centrada nas necessidades individuais do paciente.

Oliveira (2021) realizou uma revisão integrativa com o objetivo de analisar os impactos funcionais, estéticos e psicológicos da reabilitação com prótese total removível em pacientes edêntulos. A autora selecionou estudos publicados entre 2015 e 2020 nas bases Scielo, LILACS e BBO, focando em artigos que relacionassem diretamente o uso de prótese total à percepção subjetiva do paciente. Os resultados apontaram que a perda dentária provoca alterações significativas na estética facial, mastigação e fonação, além de gerar sentimentos de vergonha, insegurança e isolamento social. A reabilitação com prótese total, por sua vez, foi associada à melhora expressiva na autoestima, no convívio social e na satisfação com a imagem pessoal. No entanto, foi observado que a adaptação ao dispositivo depende de diversos fatores, como expectativa do paciente, orientação profissional e acompanhamento pós-instalação. O estudo conclui que a prótese total, quando bem adaptada e acompanhada de suporte psicológico e técnico, proporciona benefícios que vão além da função mastigatória, influenciando positivamente o bem-estar e a qualidade de vida do paciente idoso.

Oliveira et al. (2021) realizaram um estudo quantitativo com 26 pacientes idosos em tratamento hemodialítico, divididos em dois grupos: com e sem reabilitação protética, com o objetivo de avaliar a influência do tratamento na autoestima e na qualidade de vida. Foram utilizados os instrumentos OHIP-14, SF-36 e a Escala de Autoestima de Rosenberg, aplicados antes e 30 dias após o início do acompanhamento. Os resultados mostraram que o grupo com prótese apresentou melhora estatisticamente significativa na autoestima ($p = 0,012$) e na dimensão de incapacidade física do OHIP-14 ($p = 0,028$). O domínio emocional do SF-36 também teve melhora em ambos os grupos, ainda que de forma mais expressiva entre os pacientes reabilitados. Já o grupo sem prótese não apresentou mudanças significativas nos indicadores de autoestima ou qualidade de vida relacionada à saúde bucal. O estudo conclui que a reabilitação protética é um fator determinante para a melhora da autoestima e do bem-estar físico e emocional de pacientes idosos em hemodiálise, ressaltando a importância de um olhar multidisciplinar sobre a saúde bucal nessa população vulnerável.

Ribeiro, Santos e Baldani (2023) realizaram uma pesquisa documental com abordagem quantitativa, analisando 247 prontuários de idosos atendidos no serviço de prótese dentária da rede pública de saúde bucal de Curitiba, entre 2014 e 2018,

com o objetivo de avaliar o perfil e a demanda por reabilitação protética. Os resultados revelaram que 93% dos idosos atendidos eram edêntulos totais, com predominância de próteses totais bimaxilares (56,7%) e superiores (29,5%). A maioria era do sexo feminino (69,2%) e tinha entre 60 e 69 anos. Identificou-se que 61,1% dos idosos apresentavam algum tipo de morbidade associada, principalmente hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. A alta prevalência de edentulismo e a expressiva demanda por reabilitação evidenciam a fragilidade das ações preventivas no passado e reforçam a importância da reabilitação oral como um componente essencial da atenção à saúde do idoso. O estudo concluiu que os serviços públicos de saúde devem garantir o acesso contínuo e qualificado à prótese dentária, considerando as vulnerabilidades sociais e clínicas dessa população.

Martins et al. (2023) realizaram uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, envolvendo 11 idosos atendidos em um centro de especialidades odontológicas, com o objetivo de analisar a percepção desses pacientes quanto à autoestima antes e após a reabilitação com prótese total removível. As entrevistas foram conduzidas com roteiro semiestruturado e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que, antes da reabilitação, os participantes relataram sentimentos de vergonha, tristeza, baixa autoestima e restrição da vida social, especialmente por não conseguirem sorrir ou se alimentar em público. Após a confecção e adaptação às próteses, a maioria relatou significativa melhora emocional, aumento da autoconfiança e retomada das interações sociais. A estética foi apontada como um dos fatores mais relevantes para essa mudança, seguida da capacidade mastigatória e do conforto no uso diário. O estudo concluiu que a reabilitação com prótese total tem impacto positivo direto na autoestima de idosos, sendo essencial que o profissional atue com sensibilidade e escuta ativa durante todo o processo de atendimento.

Vieira et al. (2023) realizaram um estudo transversal com 36 idosos usuários de próteses totais removíveis, atendidos em um Centro de Especialidades Odontológicas, com o objetivo de avaliar a associação entre o uso das próteses e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, utilizando o instrumento OHIP-EDENT. Os resultados revelaram impacto significativo em diferentes domínios do questionário, com destaque para os aspectos físicos da dor e desconforto, seguidos pelas limitações funcionais. Apesar das dificuldades relatadas, a maioria dos participantes

considerou que o uso das próteses proporcionou melhora na estética e na sociabilidade, aumentando a autoestima e a segurança para sorrir e conversar. O estudo evidenciou também que fatores como baixa escolaridade e longo tempo de uso da prótese estavam associados a maior impacto negativo na percepção da saúde bucal. Os autores concluíram que, embora as próteses totais promovam melhorias importantes na vida dos idosos, a adaptação e o acompanhamento contínuo são fundamentais para reduzir os desconfortos funcionais e melhorar a percepção subjetiva da reabilitação.

Almeida et al. (2024) realizaram um estudo transversal com 100 idosos usuários de prótese total removível, atendidos em uma clínica escola do interior de Minas Gerais, com o objetivo de avaliar a relação entre o uso da prótese, a qualidade de vida e a autoestima. Os dados foram coletados por meio do WHOQOL-bref e da Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados revelaram que 64% dos participantes apresentaram escore de autoestima positivo, e os domínios psicológico e social do WHOQOL-bref foram os mais impactados positivamente após a instalação das próteses. Observou-se ainda que pacientes com maior tempo de uso, boa adaptação e vínculo com o profissional apresentaram níveis mais elevados de satisfação e percepção positiva de si mesmos. O estudo concluiu que a reabilitação com prótese total contribui significativamente para a melhoria da autoestima e qualidade de vida de idosos, sendo essencial a escuta atenta e o acolhimento durante o processo de adaptação.

Araújo et al. (2024) realizaram uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar o impacto do uso de prótese total na qualidade de vida e na autoestima de idosos. A pesquisa incluiu seis estudos publicados entre 2018 e 2021, selecionados nas bases PubMed e LILACS, com foco em idosos usuários de prótese total. Os resultados revelaram que o uso de prótese total está associado à melhora funcional, psicológica e social, promovendo alívio da dor, conforto, retorno da estética e da função mastigatória, além de favorecer a autoestima e interação social dos pacientes. Foi observado também que mesmo as próteses confeccionadas por métodos simplificados proporcionam níveis de satisfação comparáveis aos métodos convencionais. Por outro lado, o não uso da prótese total inferior esteve ligado a piores condições socioeconômicas e de saúde bucal, prejudicando a alimentação e autopercepção dos pacientes. O estudo conclui que, embora os implantes apresentem

bons resultados, as próteses totais continuam sendo uma alternativa eficaz e acessível para a maioria dos idosos, com impactos positivos significativos em sua qualidade de vida.

Corrêa e Araújo (2024) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de compreender as experiências relacionadas à perda dentária e evidenciar o impacto da reabilitação com prótese total na autoestima de pacientes edêntulos. Os autores destacam que a perda dentária acarreta não apenas prejuízos funcionais, como: mastigação, fonação e estética, mas também significativos danos psicossociais, como retração social, ansiedade e baixa autoestima. A análise dos estudos revisados evidenciou que a reabilitação com prótese total melhora a qualidade de vida ao restaurar a função oral e proporcionar maior aceitação estética e social. Além disso, a adaptação do paciente à prótese está fortemente relacionada a fatores psicológicos e à escuta humanizada por parte do profissional. A revisão conclui que o sucesso da reabilitação não depende apenas da técnica aplicada, mas do acolhimento, das expectativas do paciente e da construção de confiança durante o tratamento, elementos essenciais para promover uma experiência positiva e restaurar a autoconfiança do indivíduo edêntulo.

Miranzi et al. (2024) realizaram um estudo descritivo e transversal com 167 idosos usuários de próteses dentárias, atendidos por uma equipe de saúde da família em um município de Minas Gerais, com o objetivo de analisar as condições de uso e conservação das próteses, as dificuldades associadas e a orientação recebida. Os resultados mostraram que 87,4% dos participantes utilizavam próteses totais ou parciais removíveis, sendo que a maioria fazia uso contínuo das mesmas, inclusive durante o sono. Apesar disso, 77,8% não receberam qualquer tipo de orientação profissional sobre higienização ou tempo de uso ideal. Além disso, 56,2% relataram desconforto ou dor ao utilizar a prótese, e 45% mencionaram limitações na mastigação ou fala. O estudo concluiu que o uso de prótese dentária entre idosos está frequentemente associado à falta de acompanhamento odontológico, orientação inadequada e baixa percepção dos riscos, reforçando a necessidade de ações educativas e acompanhamento contínuo para garantir a saúde bucal e a qualidade de vida dessa população.

Tariq et al. (2024) realizaram um estudo de série de casos descritivo com 80 pacientes edêntulos idosos no Paquistão, com o objetivo de avaliar as mudanças na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) antes e após três meses do uso de próteses totais. Utilizando o índice GOHAI na versão em urdu, os resultados demonstraram um aumento significativo na média dos escores, de 22,9 (±3,01) para 28,1 (±5,59), refletindo uma melhora geral de 5,2 pontos (p=0,001). A habilidade de engolir confortavelmente foi o item com maior pontuação antes e após o tratamento, evidenciando melhora funcional relevante. O estudo também apontou que mulheres, indivíduos mais jovens (60-65 anos), pacientes com maior nível educacional e moradores de áreas urbanas apresentaram maiores melhorias na OHRQoL. Esses achados reforçam a eficácia das próteses totais na reabilitação de idosos edêntulos, destacando sua importância em contextos de baixa renda, onde essa modalidade terapêutica ainda é amplamente utilizada.

AlHakim et al. (2025) realizaram um estudo longitudinal prospectivo com 533 pacientes completamente edêntulos com 50 anos ou mais, a fim de investigar a relação entre a atitude de estudantes de odontologia e a satisfação de pacientes idosos com próteses totais removíveis. Os estudantes foram avaliados por meio da escala KAOP (Kogan's Attitude toward Old People) antes do início do atendimento, enquanto a satisfação dos pacientes foi mensurada com a escala visual analógica (VAS) após um mês de uso das próteses. Apesar de todos os dispositivos protéticos terem qualidade técnica superior a 80%, observou-se uma correlação positiva e significativa entre atitudes mais positivas dos estudantes e maior satisfação dos pacientes. A média geral de satisfação foi de 93,26% (±10,37), sendo significativamente menor entre os grupos atendidos por estudantes com atitudes negativas. O estudo concluiu que, além da excelência técnica, a atitude do profissional é determinante para o sucesso subjetivo do tratamento com prótese total removível, ressaltando a importância da comunicação e do vínculo no atendimento ao idoso.

Cruz et al. (2025) realizaram uma revisão integrativa com o objetivo de analisar a influência da autopercepção da saúde bucal na autoestima e na qualidade de vida de idosos, a partir da seleção de 13 estudos publicados entre 2001 e 2024. Os resultados evidenciaram alta prevalência de edentulismo, uso frequente de próteses e uma discrepância significativa entre a avaliação clínica e a percepção subjetiva dos idosos quanto à sua saúde bucal. Fatores como baixa escolaridade, renda insuficiente,

presença de doenças crônicas e dificuldade de acesso aos serviços odontológicos foram associados a uma autopercepção negativa, a qual repercutiu diretamente na autoestima, nas relações sociais e na saúde mental dos indivíduos. O estudo ressaltou que próteses mal adaptadas não melhoram essa percepção e que o bem-estar só é promovido quando há integração entre reabilitação funcional e acolhimento das necessidades subjetivas. Assim, os autores concluíram que a promoção da saúde bucal entre idosos requer estratégias clínicas, educativas e psicossociais integradas, indo além da reabilitação física e considerando os aspectos emocionais e sociais envolvidos no envelhecimento.

Ghazzar et al. (2025) conduziram um estudo transversal descritivo com 80 pacientes totalmente edêntulos, atendidos no serviço de prótese do Centro de Consultas e Tratamentos Odontológicos da Universidade de Casablanca, com o objetivo de avaliar o nível de satisfação com próteses totais removíveis. Os resultados mostraram que 87,5% dos participantes estavam satisfeitos com o atendimento recebido e 82,5% estavam muito satisfeitos com o resultado estético das próteses. Quanto à eficiência mastigatória, 58,8% relataram satisfação, enquanto o conforto foi apontado por 50%, estabilidade por 41,3% e retenção por 37,5%. Apesar disso, 65% dos pacientes relataram algum tipo de queixa, sendo as mais comuns feridas causadas pelas próteses (51,3%) e instabilidade (25%). Além disso, 80% dos participantes afirmaram que sua saúde bucal havia melhorado após a reabilitação e 67,5% indicariam o serviço a familiares e amigos. O estudo concluiu que, embora persistam dificuldades funcionais, as próteses totais removíveis proporcionam ganhos significativos em autoestima, estética e reintegração social, especialmente quando há escuta ativa, orientação adequada e personalização no atendimento.

Lima, Almeida e Aquino (2025) realizaram um estudo quantitativo e descritivo com 15 idosos atendidos na Clínica Escola da UNAMA/Santarém, com o objetivo de avaliar a percepção sobre o uso incorreto de próteses dentárias e suas consequências. Os dados foram coletados por meio de um questionário com 14 perguntas fechadas, abordando tempo de uso, tipo de prótese e autocuidados. Os resultados mostraram que 26,7% dos participantes utilizavam a mesma prótese há mais de 15 anos, e a maioria possuía prótese total ou parcial removível superior. Apesar disso, todos relataram sentir melhorias na estética, mastigação e autoestima após a instalação da prótese. A pesquisa revelou, no entanto, que a maior parte dos entrevistados

desconhecia as consequências do uso prolongado e inadequado do dispositivo, como reabsorções ósseas, candidíase, estomatite protética e alterações na articulação temporomandibular. O estudo concluiu que, embora as próteses promovam ganhos significativos em autoestima e função, há uma carência de orientação adequada e de acompanhamento periódico, o que pode comprometer a saúde bucal dos idosos a longo prazo.

4. DISCUSSÃO

Diversos estudos destacam a melhora significativa na autoestima e na qualidade de vida de pacientes edêntulos após a reabilitação com prótese total, evidenciando a relevância psicossocial dessa intervenção. Corrêa et al. (2015) apontam que a instalação de próteses promove o resgate da identidade e da dignidade dos pacientes, fortalecendo o convívio familiar e a participação social. Essa perspectiva é corroborada por Martins et al. (2023), que relatam o aumento da autoconfiança e da satisfação pessoal após a reabilitação, especialmente em idosos que anteriormente se sentiam envergonhados ao sorrir ou falar. De forma semelhante, Xavier et al. (2019) reforçam que o edentulismo afeta profundamente a autoestima e o bem-estar emocional, e que o uso de próteses dentárias representa um meio eficaz de restaurar não apenas a função, mas também a autopercepção e a capacidade de se relacionar socialmente. Esses achados convergem para a ideia de que a reabilitação oral não pode ser vista apenas como uma solução técnica, mas sim como uma intervenção com grande valor subjetivo e humano.

Além do impacto emocional, os benefícios funcionais das próteses são amplamente reconhecidos, especialmente no que diz respeito à mastigação, fonação e estética. Estudos como os de Leão et al. (2019), Nascimento, Farias e Brasil (2020) e Almeida et al. (2024) evidenciam melhorias importantes nos domínios psicológico e social, bem como na percepção de saúde bucal, após a instalação das próteses. A utilização de instrumentos como o WHOQOL-BREF, GOHAI e OHIP-14 permite quantificar essas mudanças e validar cientificamente os relatos subjetivos. No entanto, mesmo com melhorias substanciais, muitos pacientes continuam a enfrentar desafios relacionados à adaptação, como desconforto, insegurança e limitações mastigatórias, como observado por Medeiros (2019) e Vieira et al. (2023). Isso sugere que os efeitos positivos da reabilitação dependem também de fatores individuais e contextuais, como a qualidade da prótese, o suporte profissional e as expectativas do paciente.

A adaptação às próteses totais, conforme apontam diversos autores, é um processo multifatorial. Enquanto Martins et al. (2023) e Corrêa et al. (2015) relatam altos níveis de satisfação emocional e funcional entre os pacientes, estudos como os de Vieira et al. (2023) e Miranzi et al. (2024) mostram que a adaptação pode ser dificultada pela

ausência de orientações adequadas e pela baixa escolaridade. O estudo de Lima, Almeida e Aquino (2025) também evidencia o uso prolongado de próteses sem acompanhamento profissional, o que compromete a saúde bucal e a qualidade da reabilitação a longo prazo. Esses dados revelam que a adesão ao tratamento e a percepção de sucesso variam significativamente, sendo influenciadas por fatores como tempo de uso, acesso à informação e vínculo com o profissional. A compreensão dessas variáveis é fundamental para personalizar o atendimento e promover melhores desfechos clínicos e subjetivos.

Outro aspecto recorrente nos estudos é o papel central do cirurgião-dentista e da equipe de saúde bucal no sucesso da reabilitação. A atuação empática e a escuta ativa do profissional são determinantes para a aceitação e satisfação do paciente com a prótese. AlHakim et al. (2025) demonstram que atitudes positivas por parte dos estudantes de odontologia impactam diretamente na satisfação dos pacientes idosos com as próteses recebidas. De forma semelhante, Junior e Cardoso (2021) e Cruz et al. (2025) reforçam que o vínculo estabelecido entre profissional e paciente, aliado ao acolhimento das demandas individuais, é essencial para o êxito do tratamento. Quando há confiança e sensibilidade por parte da equipe, os pacientes se sentem mais seguros e motivados a utilizar e cuidar das próteses, refletindo em melhores índices de autoestima e qualidade de vida.

As barreiras socioeconômicas e o acesso limitado aos serviços de saúde bucal são apontados como fatores críticos que comprometem a eficácia da reabilitação oral. Estudos como os de Ribeiro, Santos e Baldani (2023) e Cruz et al. (2025) revelam que idosos com baixa renda, baixa escolaridade e múltiplas comorbidades tendem a apresentar piores condições de saúde bucal e menor acesso à reabilitação adequada. A autopercepção negativa da saúde bucal entre idosos, associada à ausência de acompanhamento profissional, como observado por Izaque et al. (2021) e Oliveira (2021), evidencia a necessidade urgente de políticas públicas inclusivas e contínuas. A reabilitação oral, para ser eficaz, precisa ir além do atendimento pontual e considerar as condições de vida, o suporte social e os fatores emocionais envolvidos no processo de envelhecimento.

A comparação entre as diferentes modalidades de reabilitação, como próteses convencionais e próteses implantossuportadas, também revela nuances importantes

em relação à percepção dos pacientes. Embora os implantes sejam frequentemente considerados uma alternativa de maior estabilidade e conforto, estudos como o de Barreto et al. (2019) indicam que os pacientes reabilitados com próteses removíveis também relatam níveis elevados de satisfação, desde que a retenção e o conforto estejam adequados. Esses dados sugerem que a percepção de sucesso está diretamente relacionada à expectativa individual e ao valor atribuído à estética e à funcionalidade, mais do que à técnica propriamente dita. Além disso, Araújo et al. (2024) reforçam que até mesmo próteses confeccionadas por métodos simplificados são capazes de proporcionar boa aceitação e benefícios significativos, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Essa constatação é particularmente relevante no sistema público de saúde, onde os recursos são mais limitados e a demanda por reabilitação é crescente.

Outro ponto relevante discutido na literatura diz respeito ao papel das variáveis sociodemográficas na percepção dos benefícios da reabilitação oral. O estudo de Tariq et al. (2024) mostrou que fatores como maior escolaridade, idade mais jovem dentro do grupo idoso e residência em área urbana estavam associados a melhores resultados na qualidade de vida relacionada à saúde bucal após o uso de próteses. De maneira semelhante, Cruz et al. (2025) apontaram que a baixa escolaridade e a renda insuficiente agravam a autopercepção negativa da saúde bucal, mesmo quando há reabilitação com prótese. Essas evidências reforçam que a prótese, por si só, não garante melhora na qualidade de vida: é necessário considerar o contexto social e o nível de compreensão do paciente sobre o seu próprio tratamento, além de ofertar suporte educativo e acompanhamento contínuo.

Em relação à avaliação dos resultados clínicos e subjetivos, a literatura demonstra a eficácia de instrumentos padronizados como o OHIP-14, o WHOQOL-BREF e o GOHAI para mensurar os impactos da reabilitação oral na vida dos pacientes. Esses instrumentos permitiram identificar que, após a instalação de próteses, há melhora nos domínios físico, psicológico e social da qualidade de vida (Almeida et al., 2024; Nascimento, Farias e Brasil, 2020; Oliveira et al., 2021). Apesar disso, alguns estudos destacam limitações metodológicas relacionadas à subjetividade das respostas e à influência de fatores externos, como o ambiente institucional ou o vínculo com o profissional. Ainda assim, a utilização desses instrumentos é essencial para fornecer

dados objetivos sobre a efetividade do tratamento, orientando práticas baseadas em evidências e facilitando a comparação entre diferentes contextos e populações.

É importante destacar também que, mesmo quando a reabilitação é tecnicamente bem-sucedida, o desconforto e as dificuldades de adaptação permanecem como queixas frequentes entre os idosos usuários de próteses, como evidenciado por Miranzi et al. (2024) e Ghazzar et al. (2025). O relato de feridas, instabilidade e dor durante o uso do dispositivo, mesmo quando este apresenta boa aparência estética, indica que a atenção do profissional deve se estender para além do consultório e incluir orientações constantes, revisões periódicas e, sobretudo, escuta ativa. Além disso, há necessidade de maior disseminação de informações sobre o uso adequado e os cuidados com as próteses, uma vez que muitos pacientes desconhecem os riscos do uso prolongado de dispositivos desgastados ou mal adaptados (Lima, Almeida e Aquino, 2025).

Ao analisar o conjunto das evidências apresentadas, torna-se evidente que a reabilitação com prótese total vai muito além da restauração da função mastigatória. Ela representa, para muitos idosos, uma oportunidade de reencontro com a própria identidade, de superação da vergonha e de retomada das interações sociais. Contudo, esse potencial só se realiza plenamente quando o tratamento é conduzido com sensibilidade, responsabilidade social e integração com outras áreas da saúde. Os estudos revisados deixam claro que não basta entregar uma prótese ao paciente: é preciso acompanhá-lo, compreendê-lo e adaptar as estratégias terapêuticas à sua realidade e às suas necessidades subjetivas. Assim, a odontologia se aproxima cada vez mais de uma prática humanizada, pautada não apenas em técnicas, mas em relações.

No contexto clínico, os achados dos estudos reforçam a importância da abordagem interdisciplinar e da escuta humanizada como pilares para o sucesso da reabilitação protética em idosos. Não se trata apenas de entregar um dispositivo funcional, mas de conduzir um processo que considere as expectativas, fragilidades emocionais, limitações cognitivas e condições sistêmicas que afetam diretamente a aceitação do tratamento. Como demonstrado por AlHakim et al. (2025), até mesmo a atitude do cirurgião-dentista influencia diretamente na satisfação do paciente, evidenciando que empatia, paciência e boa comunicação são tão essenciais quanto o domínio técnico.

Assim, é fundamental que os profissionais estejam preparados para oferecer um cuidado centrado no indivíduo, que respeite seus valores e promova o resgate da autoestima e da autonomia.

Diante da complexidade que envolve a reabilitação oral em idosos, a formação acadêmica e a educação continuada dos profissionais tornam-se estratégicas. Muitos dos entraves observados, como a adaptação inadequada, a ausência de orientações pós-entrega e a pouca valorização dos aspectos subjetivos, poderiam ser minimizados com capacitações que integrem conteúdos técnicos e humanísticos. É necessário, portanto, que instituições de ensino incluam, em sua matriz curricular, temáticas como gerodontologia, saúde coletiva e abordagem psicossocial do paciente idoso, além de incentivar experiências práticas em contextos reais de vulnerabilidade. A educação permanente, por sua vez, deve fomentar reflexões sobre a prática cotidiana, atualizando os profissionais quanto às evidências científicas e ampliando a sensibilidade clínica.

Por fim, os estudos evidenciam a urgência de políticas públicas mais robustas voltadas à saúde bucal do idoso. A elevada prevalência de edentulismo, somada à baixa cobertura de serviços odontológicos no SUS para essa faixa etária, reflete décadas de negligência e ausência de programas preventivos eficazes. Como apontado por Ribeiro, Santos e Baldani (2023), a demanda por próteses na rede pública é expressiva, revelando uma população que ainda sofre com as consequências da perda dentária e da falta de acesso ao cuidado contínuo. Dessa forma, é fundamental que os gestores públicos priorizem ações estruturadas de reabilitação oral, com distribuição de próteses, campanhas educativas, capacitação das equipes e acompanhamento longitudinal. Somente com essa integração entre ciência, clínica e políticas públicas será possível garantir aos idosos um envelhecimento digno, com saúde, autonomia e bem-estar.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a reabilitação com prótese total não se limita à restauração da função mastigatória, mas representa uma intervenção com impactos significativos na autoestima, na saúde emocional e na reintegração social de pacientes edêntulos, especialmente idosos. Os estudos demonstram que a prótese, quando bem adaptada e acompanhada de uma abordagem humanizada, pode promover melhorias importantes na qualidade de vida. No entanto, esses benefícios estão diretamente ligados ao vínculo com o profissional, à orientação contínua e à sensibilidade frente às necessidades individuais. Assim, torna-se indispensável que a prática odontológica esteja aliada a políticas públicas eficazes, educação permanente e uma atuação empática e interdisciplinar para garantir um envelhecimento mais digno e saudável à população.

REFERÊNCIAS

AL-HAKIM, R. et al. The effect of dental student attitude on patient satisfaction with complete dentures: A prospective longitudinal study. Gerodontology, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 18-27, 2025.

ALMEIDA, M. R. et al. A relação entre qualidade de vida e autoestima em usuários de prótese total. Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 1-6, 2024.

ARAÚJO, T. D. S. et al. A influência da prótese total na qualidade de vida e autoestima de idosos: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 10702–10712, 2024.

BARRETO, B. C. et al. Avaliação do impacto psicossocial da estética dentária na qualidade de vida de pacientes reabilitados com prótese. Research, Society and Development, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 1-16, 2019.

CORRÊA, G. T. B. et al. Autoestima e qualidade de vida de usuários de prótese total. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 2221–2228, 2015.

CORRÊA, T. D. B.; ARAÚJO, T. D. S. Perda dentária e reabilitação com prótese total: implicações na autoestima de pacientes edêntulos. Revista Saúde, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 55–66, 2024.

CRUZ, J. M. D. et al. Autoestima e qualidade de vida em idosos edêntulos: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 5013–5023, 2025.

GHAZZAR, B. et al. Satisfaction of edentulous patients with complete dentures: A cross-sectional study. Journal of Prosthetic Dentistry, [S. l.], v. 135, n. 1, p. 120-125, 2025.

IZAQUE, A. R. D. et al. Impacto do edentulismo na saúde bucal e geral do indivíduo: uma revisão de literatura. Revista Saúde, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 85-90, 2021.

JÚNIOR, M. M.; CARDOSO, R. R. Impactos psicossociais do uso de próteses totais em idosos: revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1196-1208, 2021.

LEÃO, L. M. et al. Qualidade de vida de idosos usuários de prótese dentária. Revista Saúde e Desenvolvimento, Gurupi, v. 15, n. 9, p. 45-55, 2019.

LIMA, T. F. B.; ALMEIDA, A. S.; AQUINO, L. B. Percepção dos idosos sobre o uso incorreto da prótese dentária. Revista da Faculdade de Odontologia da UNAMA, Santarém, v. 12, n. 1, p. 33–39, 2025.

MARTINS, D. A. et al. Impacto da reabilitação com prótese total na autoestima de idosos. Revista da Faculdade de Odontologia da UFMG, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 1-8, 2023.

MEDEIROS, G. M. Adaptação às próteses totais: fatores envolvidos e impactos psicológicos. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 190–195, 2019.

MIRANZI, B. A. M. et al. Uso e conservação de próteses dentárias em idosos. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, Lins, v. 34, n. 1, p. 23–30, 2024.

NASCIMENTO, K. D. B.; FARIAS, D. G. M.; BRASIL, V. V. Edentulismo e qualidade de vida: um estudo em ILPI. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 173-190, 2020.

OLIVEIRA, D. P. Reabilitação com prótese total: aspectos funcionais e psicossociais. Revista Ciências e Saúde, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 45–52, 2021.

OLIVEIRA, L. L. et al. Reabilitação protética em pacientes em hemodiálise: impacto na autoestima. Revista de Odontologia da UFPR, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 38–45, 2021.

PASSALACQUA, L. V. et al. Autoestima e prótese total: uma revisão da literatura. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 46, n. 5, p. 290–295, 2017.

RIBEIRO, L. D. F.; SANTOS, E. J.; BALDANI, M. M. Perfil de idosos usuários de prótese dentária na rede pública de Curitiba. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 47, n. 135, p. 830–840, 2023.

TARIQ, M. et al. Assessment of oral health-related quality of life before and after prosthetic treatment. Pakistan Oral & Dental Journal, Lahore, v. 44, n. 1, p. 10–14, 2024.

VIEIRA, E. L. et al. Avaliação da qualidade de vida em idosos usuários de prótese total. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 52, n. 3, p. 1–9, 2023.

XAVIER, A. L. et al. Influência do edentulismo na qualidade de vida: revisão de literatura. Revista de Odontologia da UNIFENAS, Alfenas, v. 25, n. 2, p. 17–23, 2019.